

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR  
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR

<b>CURSO</b>	Licenciatura em Conservação e Restauro	<b>ANO LECTIVO</b>	2013/2014
--------------	--	--------------------	-----------

UNIDADE CURRICULAR	ANO	SEM	ECTS	HORAS TOTAIS	HORAS CONTACTO
História da Arte Portuguesa 1	1º	2º	4	108	30T + 15TP + 20T

<b>DOCENTES</b>	Maria Teresa Desterro
-----------------	-----------------------

### OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

- Enquadrar a emergência dos movimentos artísticos nos primeiros séculos da nacionalidade.
- Compreender a evolução estética e estilística de Portugal medieval.
- Entender a obra de arte como objecto artístico, estético e histórico.
- Desenvolver a capacidade de recolher, tratar e apresentar informação científica em contexto histórico e artístico.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

#### I – A Arte portuguesa nos alvares da nacionalidade

- 1 - O contexto Ibérico nos princípios do século XII.
- 2 – O enquadramento espacio-cultural das novas formas artísticas
- 3 - O Românico: quadro mental e produção artística.
  - 1.1 - A difusão do Românico em território nacional.
  - 1.2 - A arquitectura religiosa. O Românico cisterciense.
  - 1.3 - Arquitectura militar e arquitectura civil.
  - 1.4 - A escultura Românica. Da ornamentação à representação. A escultura devocional. Escultura funerária
  - 1.5 - Pintura e Iluminura.

#### II - A introdução das primeiras formas góticas



- 1 - O Gótico como «obra nova». O primeiro Gótico português.
- 2 - A reforma monástica e o século XIV.
- 3 - A viragem do século XV. O início dos Descobrimentos e o seu impacto na vida cultural do reino
- 4 - O estaleiro da Batalha.
- 5 - Escultura e iconografia.
- 5.1 - A tumulária
- 6 - A Igreja como Tesouro – artes decorativas.

### **III– A transição do «modo» Gótico para o Manuelino**

- 1 – As grandes edificações arquitectónicas.
- 2 – O mecenato régio. A simbólica manuelina e a celebração do Poder.
- 3 – A Pintura quatrocentista

### **BIBLIOGRAFIA GERAL<sup>1</sup>**

AA VV, *História da Arte em Portugal*, vols. 2, 3, 4, Publ. Alfa, Lisboa, 1986.

AA VV, *A Nova História da Arte de Janson. A tradição ocidental*, revisão científica de Fernando António Baptista Pereira, 9ª Edição, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2010.

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *História da Arte em Portugal. O Românico*, Ed. Presença, Lisboa, 2001.

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de e BARROCA, Mário Jorge, *História da Arte em Portugal. O Gótico*, Ed. Presença, Lisboa, 2001

BARREIRA, João, “Evolução Estética”, *Arte Portuguesa, Pintura*, Ed. Excelsior, 1951, pp.5-72.

BRANDÃO, Frei Francisco, *Monarquia Lusitana*, Lisboa, 1560.

CALABRESE, Omar, *A Linguagem da Arte*, Ed Presença, Lisboa, 1986.

CHEVALIER, Jean, GHEERBRANT, Alain, *Dictionnaire des Symboles. Mythes, Rêves, Coutumes, Gestes, Formes, Figures, Couleurs, Nombres*, Ed. Robert Laffont S.A. et Ed. Jupiter, Paris, 1982.

PAMPLONA, Fernando, *Dicionário de Pintores e Escultores Portugueses ou que Trabalharam em Portugal*, 5 vols., Livraria Civilização Editora, 3ª Ed. (revista e actualizada), Barcelos, 1991.

PEREIRA, Paulo, (coord.), *História da Arte Portuguesa*, vols.I e II, Ed. Círculo de Leitores, Lisboa, 1995.

---

<sup>1</sup> A Bibliografia específica será indicada ao longo das aulas.

PEREIRA, Paulo, (coord.), *História da Arte Portuguesa*, vols.I e II, Ed. Círculo de Leitores, Lisboa, 1995.

RACZYNSKI, *Les Arts en Portugal*, Paris, 1846.

RÉAU, Louis, *Iconographie de l'Art Chrétien*, 3 vols., Presses Universitaires de France, Paris, 1957.

REIS SANTOS, Luís, *Estudos de Pintura Antiga*, Lisboa, 1943.

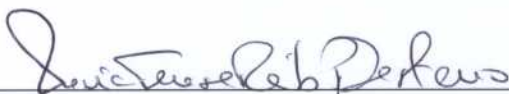
REYNALDO dos SANTOS, *Oito séculos de Arte Portuguesa, História e Espírito*, (dir.) vol. I, Empresa Nacional de Publicidade, Lisboa, s/d. [1966]

VITERBO, Francisco Marques de Sousa, *Notícia de Alguns Pintores Portuguezes e de Outros que, sendo Estrangeiros, exerceram a sua Arte em Portugal*, [extracto da História e Memórias da Academia Real das Ciências de Lisboa, 2ª Série, Classe de Ciências Morais, X, 1, Lisboa, 1903].

### MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Os alunos que optarem pelo regime de avaliação contínua, realizarão **duas frequências** ao longo do semestre. Para obterem aprovação terão que ter uma média final igual ou superior a 10 (dez) valores, sendo que o valor mínimo obtido em cada frequência será **de 7,5** (sete valores e meio).

Os alunos que optarem pelo regime de avaliação final, serão admitidos a exame no final do semestre. O valor mínimo para obter aprovação é dez valores.



Maria Teresa Desterro

Professora Adjunta

Homologado em Reunião (n=16)  
do CTC de 30.04.2014

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA  
13/04/2014